



60 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

**AQUI BATE O
CORÇÃO PETROLEIRO**



SindiPetro RS
SINDICATO DE PETROLEIROS

No dia 6 de dezembro, o Sindipetro-RS completou 60 anos. Foram seis décadas de luta e resistência, tempo em que o Sindicato e a categoria mostraram força e consciência na defesa dos direitos, dos empregos e da Petrobrás

PÁGINAS 2 E 3.

60 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

Entre os anos de 1959 e 1963, o então governador Leonel Brizola lutou como um leão para trazer uma refinaria para o Rio Grande do Sul. E foi assim que, em maio de 1962, foi dado o pontapé inicial nas obras da Refap e com elas, também teve início a organização dos petroleiros e petroleiras no RS, criando seu sindicato que agora completa 60 anos.

Com a criação da Refap, grupos de operários que já tinham a consciência de que era preciso desenvolver uma política em prol dos trabalhadores se reuniu e nasceu assim, em 1962, uma associação, o que na época era mais fácil de ser criada do que um Sindicato,” um processo mais difícil e controlado, e que foi registrada oficialmente em 1963. Os movimentos para a criação de um Sindicato continuaram e finalmente, em 6 de dezembro de 1963, foi emitida a Carta Sindical autorizando o funcionamento do Sindipetro-RS.

UM SINDICATO NASCIDO PARA LUTAR

Desde sua fundação o Sindipetro-RS mostrou a que veio. Enfrentou o regime militar, passou por intervenções e esteve presente nos grandes movimentos de construção do novo modelo de sindicalismo. Também participou da construção da CUT, da FUP e de outros movimentos sindicais, populares e sociais.

Mas a grande pauta, desde a sua criação, foi sempre a defesa da categoria petroleira e da Petrobrás, que enfrentou, desde sua fundação em 1954, diversos ataques e tentativas de privatização.

Suas grandes lutas foram por salários, dignidade e uma vida melhor para os petroleiros e petroleiras e o conjunto da classe trabalhadora.



GREVES HISTÓRICAS

À frente da categoria, o Sindipetro-RS conduziu várias e importantes greves, quer nas negociações do ACT, que contra a privatização ou em defesa da democracia. Ainda nos tempos da ditadura, os petroleiros foram responsáveis por importantes greves que desafiaram o poder. Muitos dirigentes pagaram um preço alto por isso, com perseguições, demissões e uma intensa e longa luta pelo restabelecimento de seus empregos e seus direitos.

NÃO ACEITAMOS DEIXAR DE SER PETROBRÁS

No caso específico dos pe-

troleiros gaúchos, um dos importantes fatos enfrentados pelo Sindicato foi a entrega de parte da Refap para a Repsol, colocando os trabalhadores e trabalhadoras a mercê da ganância de um grupo privado, que já chegou atacando direitos e destruindo todas as conquistas que haviam sido garantidas ao longo dos anos.

A partir da entrega de parte da Refap para a Repsol, a categoria no RS deu início a uma de suas maiores lutas até então, que era o resgate da refinaria para o Sistema Petrobrás. Uma luta que foi travada por muito tempo, angariou diversos apoios, exigiu fortes mobilizações, greves e movimentos em nível estadual e nacional, até que finalmente, depois de 10 anos de

SINDIPETRO-RS | SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

CAMPANHA SALARIAL 2023

luta, em 2010, a refinaria foi novamente integrada ao Sistema e passou a ser novamente 100% Petrobrás.

OS PETROLEIROS ESTAVAM LÁ

Para além dos muros da refinaria, os petroleiros também são uma categoria que se soma às lutas da classe trabalhadora, contra o enfraquecimento nas relações de trabalho, por segurança, em defesa do emprego decente e contra qualquer precarização nas condições de trabalho.

Nos últimos anos, especialmente, frente ao brutal ataque às normas trabalhistas e de segurança, além da aposentadoria, os petroleiros estiveram presentes em todos os atos contra a Reforma Trabalhista, Reforma da Previdência, destruição das Normas de Segurança, em defesa da aposentadoria especial, e, principalmente, em defesa da democracia, único regime onde os trabalhadores podem ter voz e vez.

ENFRENTANDO O FASCISMO

Nos últimos anos, também, os petroleiros gaúchos enfrentaram momentos tenebrosos, onde crescia o fascismo e a destruição da soberania nacional, começando pelo esvaziamento da Petrobrás. Entre as unidades colocadas à venda estava, novamente, a Refap.

E foi com muita unidade e disposição de luta, que esta batalha foi vencida. Primeiro, atuando para atrasar o processo de venda e, na sequência, tirando do governo o bolsonarismo que, uma vez reeleito, teria levado a cabo seu plano nefasto de destruir uma das maiores petrolíferas do mundo e fundamental para o crescimento e soberania energética da Nação.

E toda essa luta se deu em

parte, em meio a uma pandemia, que expôs a vida dos trabalhadores, que foram considerados categoria essencial e não puderam parar de trabalhar mesmo nos momentos de alta de mortes, quando morriam mais de 3 mil pessoas por dia de Covid-19. Muitos petroleiros tombaram frente a pandemia e o Sindipetro-RS manterá viva suas lembranças.

QUE VENHAM MAIS 60 ANOS

Esta longa caminhada, que se deu com muitas vitórias a despeito de algumas derrotas, aponta para não só o direito, mas a necessidade de comemorar. Foi uma árdua caminhada, na maioria das vezes difícil e com percalços, mas que fortaleceu o Sindicato dos petroleiros, categoria reconhecida hoje como uma das mais organizadas e participativas nos importantes momentos da Petrobrás e do país.

Que venham mais 60 anos e o Sindipetro-RS, junto com os petroleiros e petroleiras, estará preparado para continuar nas trincheiras de luta.

**Parabéns e longa vida ao Sindipetro-RS!
Parabéns aos petroleiros e petroleiras gaúchos!**

IMPORTANTE

Como em 2023 as celebrações de final de ano serão comemorativas dos 60 anos do Sindicato, não haverá encontros nas delegacias. No entanto, para quem deseja participar, o Sindicato disponibilizará transporte para os trabalhadores aposentados e da ativa do Litoral Norte, saindo da Delegacia em Osório até o CEPE em Canoas, e após a festa, o retorno.



MEIO AMBIENTE

PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS DISCUSSÕES SOBRE CLIMA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA **PRECISA SER EFETIVA**

Dados preliminares do Balanço Global (Global Stocktake, GST) apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (**COP28**), em Dubai/Emirados Árabes Unidos, inclui a eliminação progressiva do uso de combustíveis fósseis e a consolidação da transição energética. Mas ainda há muitas dúvidas sobre como será feita essa transição, notadamente no que diz respeito aos empregos da cadeia de geração de energia e criação de novos postos de trabalho.



Para a dirigente do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, que participou representando a FUP na COP28, a participação dos trabalhadores de todas as nações na discussão ainda é muito incipiente, para não dizer inexistente. Segundo ela, as indústrias que deverão substituir a produção de carbono, como eólica, solar e de hidrogênio, geram menos empregos, o que empurra todos os países diretamente para a necessidade de controlar a produção da tecnologia por trás dessas indústrias. **“O que estamos observando é que a forma de garantir emprego é ser o detentor dessa tecnologia.** É garantindo que os equipamentos usados nessas indústrias serão produzidos no Brasil. Para isso, é preciso desenvolver pesquisas, investir nas universidades. Tudo isso implica em políticas públicas amplas e robustas, coisa que não estamos vendo acontecer ainda”, afirmou.

INCIPIENTE - Os debates da COP28 deixaram evidente que a questão dos empregos ainda é um tema incipiente dentro da discussão mais ampla sobre a crise climática e o aquecimento global. Assim, **os petroleiros defendem que o debate no Brasil não seja feito às pressas.** “Especialmente porque no país ele passa pelo uso da terra. Nos países desenvolvidos 70% da produção de gases de efeito estufa vêm da indústria, no Brasil ela vem de como é feito o uso do solo, como os desmatamentos e as áreas de pastagem. Por isso, no país ele passa pelas comunidades tradicionais que não são impactadas pelos empreendimentos novos, como as usinas eólicas. Passa pela manutenção dos empregos, pelo desenvolvimento da educação e como isso vai ser financiado. Se fizermos apressadamente, quem vai ditar os termos será o capital, e isso não interessa ao povo brasileiro”, concluiu Miriam.

DEBATE DO CLIMA - No debate sobre o clima a situação não é diferente e também precisa incluir mais os trabalhadores. A transformação para a industrialização verde, agricultura de baixo carbono e a bioeconomia vai impactar fortemente o mundo do trabalho e suas relações. Diante disso, a CUT assinou um documento em conjunto com 337 organizações sindicais de 167 países do mundo, filiadas à Confederação Sindical Internacional (CSI), em que pedem uma transição justa. Esse documento foi entregue às delegações dos países presentes na COP 28 para que seja integrado ao documento final das metas da Conferência.

No documento são listadas cinco reivindicações prioritárias: **1)** garantir os direitos humanos, os direitos laborais e a participação inclusiva; **2)** maior ambição em matéria de mitigação e criação de empregos de qualidade com uma transição justa; **3)** a adaptação requer sistemas de proteção social e de financiamento; **4)** fornecer financiamento para o Mecanismo de Perdas e Danos e; **5)** fornecer o financiamento urgentemente necessário para as alterações climáticas para investir numa transição justa. (Com informações da FUP e CUT)

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO - ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - Dr. Lúcio Costa e Dra. Graciele Santiago Gonçalves - Sede POA, c/agendamento, fone (51) 3226.2799 e Canoas às sextas, das 10h às 12h.

Contato Escritório (51) 99630.6203 e atendimento@costaadogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - Dr. Abrão Blumberg e Carolina Anversa - 4ª feiras, das 13h às 15h, na sede em Porto Alegre.

ASSISTENTE SOCIAL - O atendimento com a Assistente Social **JAQUELINE DA COSTA**, será realizado de forma presencial, somente com agendamento, fone (51) 3472.4622

NOTAS

INICIADA A NEGOCIAÇÃO DA PLR

Os petroleiros iniciaram, dia 5 último, as negociações para tratar da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores. A reunião foi imediatamente após a direção da empresa assinar o ACT com a FUP. Uma primeira proposta deve ser anunciada dia 15 de dezembro. O Sindipetro-RS esteve representado pela diretora Nalva Faleiro. Já na primeira reunião, a FUP reforçou a necessidade de construir uma proposta com todo o Sistema Petrobrás, que a força de trabalho seja efetivamente valorizada e que haja antecipação de parcela da PLR. Para a categoria, não pode se repetir o que aconteceu nos últimos anos, quando os gestores esvaziaram os fóruns de negociação coletiva e impuseram o PPP (Programa de Prêmio por Performance) de forma unilateral e com critérios individualistas e subjetivos.

ELEIÇÃO PARA O CA DA PETROBRÁS VAI ATÉ DIA 17/12

O Sindipetro-RS lembra que vai até o dia 17/12 a eleição para escolher A representante dos trabalhadores para o CA da Petrobrás. O Sindicato reforça a importância da participação dos petroleiros e petroleiras na eleição e indica o voto na companheira **Rosângela Buzanelli (1000)**, que disputa a reeleição. Ela tem sido uma voz ativa no CA em defesa da reconstrução da Petrobrás como empresa integrada e focada na transição energética justa.